

UM MERGULHO NA CARCINICULTURA ASIÁTICA

O ENGENHEIRO DE PESCA MARCELO BORBA COLOCA O PÉ NA ESTRADA EM BUSCA DE RECICLAGEM E CONHECIMENTO

| REVISTA ABCC, ADAPTADO POR
JULIANA ANTONANGELO, DA REDAÇÃO

A fim de buscar, conhecer, entender e compartilhar novas técnicas e diferentes manejos referentes à carcinicultura marinha no Brasil, o engenheiro de Pesca e Consultor técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Camarão (ABCC, Natal/RN), Marcelo Borba, realizou em novembro de 2011 uma viagem de 15 dias a três grandes produtores mundiais de camarão: Índia, Tailândia e Indonésia.

De acordo com ele, a viagem só foi possível com o apoio financeiro da ABCC e a parceria estabelecida com a renomada Associação do continente asiático, a *Asian Aquaculture Networks*.

Ao longo desta viagem Borba participou de palestras, encontros, treinamentos, visitas a fazendas de engorda, laboratórios de produção de pós-larvas, fábricas de ração e unidades de processamento, para conhecer a fundo a carcinicultura asiática. O engenheiro informou que a diferença fundamental entre os modelos em voga na Ásia e nas Américas é, basicamente, cultural. “Diz respeito à disciplina, à reflexão, à objetividade e a uma mente de produtor, digamos, cientificamente mais aberta”, explana.

Índia. O país produziu em 2011 cerca de 135 mil toneladas de camarão, sendo 40%

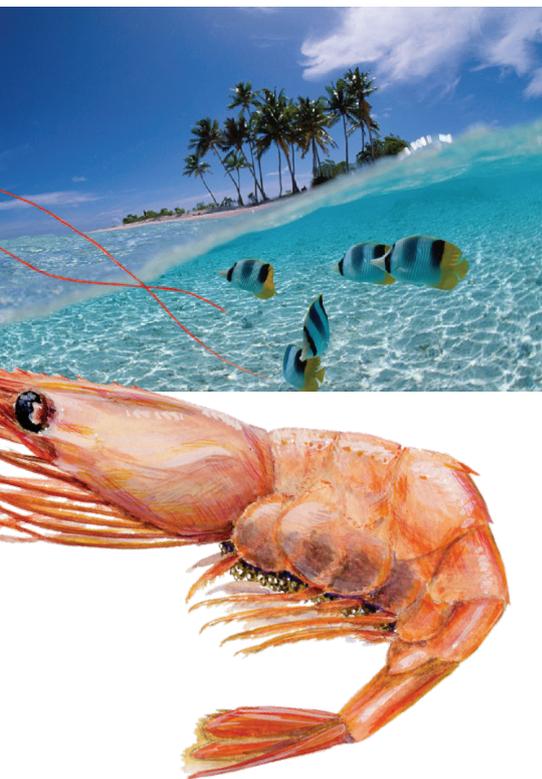
representadas pela espécie *L. vannamei*. A previsão, segundo estudiosos locais, é a de que em 2012 a produção chegue a 250 mil toneladas, com uma participação do *L. Vannamei* subindo dos atuais 40% para 80% do total. Borba observa que o “rápido crescimento da participação dessa espécie na carcinicultura indiana se deve facilidade do manejo em relação ao *P. monodon*, como também ao vasto programa nacional de fomento à carcinicultura desenvolvido pelo governo”. Segundo ele, “a Índia tem, entre os três países visitados, características produtivas (cujos números) mais se assemelham à praticada no Brasil. Os viveiros situados no Mar da Arábia ainda estão povoados quase completamente com *P. monodon*, com densidades não superiores a dez animais/m². Essa região se caracteriza por cultivos extensivos e/ou semi-intensivos, cuja situação irá mudar substancialmente nos próximos meses, com a substituição pelo *L. vannamei*”.

Borba considerou que “alguns aspectos de cultivo de camarão na Índia se diferenciam do sistema brasileiro e parecem funcionar bem naquele país, entre eles: fazendas modulares, viveiros de no máximo 1,5 hectares, uso de minerais,



Foto: divulgação

■ **Marcelo Borba realizou em novembro de 2011 uma viagem de 15 dias a três grandes produtores mundiais de camarão: Índia, Tailândia e Indonésia**



fertilizantes específicos e probióticos, reservatórios individuais, cercas e telas de proteção em todos os viveiros, cuidado absoluto com o pH, disponibilidade em relação ao oxigênio dissolvido, geradores de eletricidade espalhados pelo campo e sanitização de pessoas e carros". Outro

“ Na Ásia, a principal lição captada não foi propriamente técnica, mas **atitude** de entidades, técnicos e produtores locais ”

ponto destacado pelo engenheiro foi que na produção indiana não se usam bandejas de alimentação. “A ração é fornecida por vôleio ou mediante o uso de alimentadores artificiais. A ração fornecida é de qualidade bem inferior à nossa, mas não tivemos oportunidade de ver a formulação da dieta”, comentou.

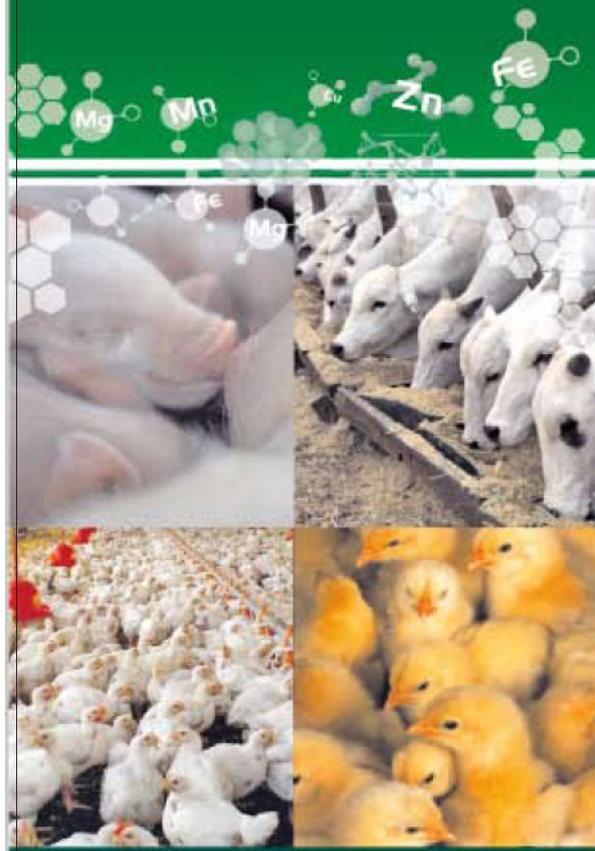
Próximas paradas. A Tailândia e Indonésia, segundo ele, possuem realidades bem parecidas, porém, mais ‘modernas’ do que as práticas na Índia e completamente diferente das operadas no Brasil. “O que mais chama a atenção é que os viveiros são pequenos. Sobre o substrato dos viveiros, cerca da metade usa Linner e a outra metade é composta por viveiros de terra. Eles têm dificuldades para entender a expressão troca d’água. Isso nos impressionou, pois não é que uma determinada fazenda não faça a renovação de água, o fato é que nenhuma o faz”. Ele frisou também que as densidades de estocagem são altíssimas, cerca de 150 camarões/m².

Assim como na Índia, Borba informou que as fazendas que ele conheceu na Indonésia e na Tailândia eram modulares, os funcionários muito bem treinados e fazem de tudo. Outro dado ressaltado por ele revela que das 350 mil toneladas de camarão produzidas na Indonésia em 2011, 200 mil toneladas foram oriundas de fazendas ligadas/associadas ao Shrimp Club Indonesia (SCI), uma espécie de Associação Nacional do Setor Camaroneiro, que é uma entidade independente, mas relacionada com o governo, mantida por mensalidades e contribuições dos diversos atores envolvidos nesse segmento. O engenheiro completa dizendo que “este órgão transmite aos carnicultores técnicas, manejos, produtos e tecnologias. A entidade possui um corpo técnico de alto nível que percorre todas as regiões produtoras do país. O grupo de técnicos do SCI é formado por seis pessoas”.

Borba por fim ressaltou que na Ásia, a principal lição que conseguiu captar não foi propriamente técnica, mas atitude. “O posicionamento do produtor asiático referente a adoção das tecnologias disponíveis, como as Boas Práticas de Manejo e as medidas de biossegurança.”



Linha Multi Nutrientes



Nossa preocupação é fornecer ingredientes de qualidade para que você possa ter à sua mesa alimentos mais saudáveis. Por isso, a linha de minerais simples, Multi Nutrientes, oferece ingredientes de alta solubilidade e com níveis seguros de metais pesados.

MULTITÉCNICA
nutrientes minerais



Comercial: (31) 3490-8500
comercial@multitecnica.com.br

